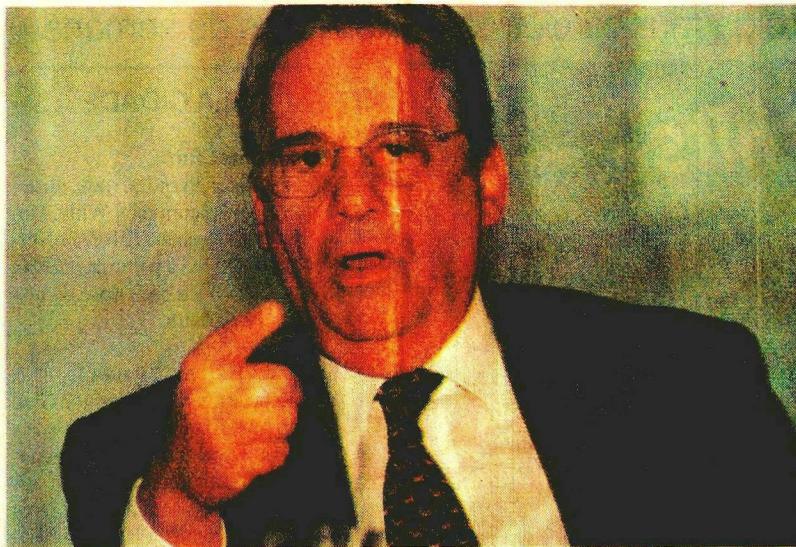


Fotos: Evandro Matheus



Na biblioteca do Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência da República em Brasília, o presidente falou por mais de uma hora sobre renegociação das dívidas dos Estados e sobre os investimentos da União no País

FHC: Sonhos de Brasília só serão reais se...

Christiane Samarco,
Lauro Veiga Filho
Luiz Recena e
Rogério dy la Fuente
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

Ele reforça o fato de que era necessário estar certo da existência de reservas de gás na Bolívia que garantissem o suprimento. “Apenas recentemente a Petrobras descobriu uma reserva imensa de gás para a Bolívia. Precisávamos ter garantia de existir o gás”, complementa. Além do Mato Grosso do Sul, no Centro-Oeste já há um ramal para o Mato Grosso, diretamente para Cuiabá.

No caso do suprimento de energia para Goiás e Distrito Federal, para o presidente mais importante que o gás natural no momento é a energia elétrica. “Só em Goiás, nós acrescentamos 3.000 megawatts à base energética com as inaugurações das usinas de Serra da Mesa, Cachoeira Dourada e Corumbiara”, diz.

Recursos

O governo federal não admite a denominação “tratamento discriminatório”, adotada pelos governadores da região Centro-

Oeste quando o assunto é distribuição de recursos. “Ao reclamarem do Fundo Constitucional, eles têm razão. Mas isso aí é coisa que resolvem com o Congresso”, declara.

Para ele, o equívoco está na não correção da base de cálculo dos fundos. “A porcentagem que cada município recebe, cada Estado recebe foi dada em 1985. Não a refizeram e a população do Centro-Oeste aumentou muito desde então”, justificando o porquê dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul proporcionalmente receberem menos recur-

sos do que estados de outras regiões. “Mas isto não é comigo”, enfatiza.

Pela previsão original do plano plurianual (PPA), entretanto, toda a região Centro-Oeste deverá receber apenas 9% do total dos recursos, o equivalente a R\$ 1,1 trilhão

Entorno

Residente em Brasília desde 1983, quando iniciou atividade parlamentar, o presidente acompanhou o processo de crescimento do Distrito Federal e seu processo de metropolização.

Ele reconhece ser extremamente difícil a convivência entre a maior renda per capita do País e um contingente crescente de desempregados “É uma população de difícil absorção”, avalia.

O desemprego crescente no Entorno foi objeto de conversa entre o presidente e o governador de Goiás, Marconi Perillo. Ambos são do mesmo partido, o PSDB. “Há problemas em que o governo federal não tem os instrumentos efetivos de ação. Criamos uma coordenação do Entorno na esfera da presidência da República (o Conselho de Administração da Ride - Coari-

de), mas o problema do emprego nesta região, que impacta diretamente sobre Brasília é dramático”, atesta.

O que mais incomoda o presidente na relação DF-Entorno é a questão da segurança. “Mesmo a Polícia do DF sendo paga pelo governo federal ela é de administração estadual. A ação para solucionar esta questão é dependente basicamente da coordenação local”, afirma. Fernando Henrique lembra que o mesmo se reproduz nos sistemas de saúde e educação do DF que também têm as folhas de pessoal custeadas pela União.

GAZETA MERCANTIL 15 OUT 1999

Distrito Federal

FHC: Sonhos de Brasília só serão reais se tiverem viabilidade econômica

Em entrevista exclusiva à Gazeta Mercantil Distrito Federal, o presidente Fernando Henrique Cardoso mostra preocupação com o desemprego no Entorno, com o abastecimento de água no DF e diz ser difícil a construção imediata de um ramal do gasoduto Bolívia-Brasil para atender Brasília e Goiânia. A idéia deve ter condições de autosustentar-se

Christiane Samarco,
Lauro Veiga Filho
Luiz Recena e
Rogério dy la Fuente
de Brasília

O caminho para a autonomia industrial e financeira do Distrito Federal será mais longo que o desejado pelos setores produtivos da cidade se depender da avaliação do presidente da República. Para ele, morador da cidade desde os tempos de parlamentar, além da ainda forte atividade da construção civil, a vocação de Brasília é ser principalmente uma cidade de serviços.

“A cidade vai ser crescente assim na medida em que



Fernando Henrique Cardoso

o Centro-Oeste se desenvolve. Ela é o entroncamento também entre o Centro-Oeste, Minas Gerais e região Norte. Esta região aqui vai ser crescentemente de serviços e tem que ser apoiada nesse sentido”, defen-

de, exemplificando como serviços a manutenção de automóveis, de caminhões e atividades de comunicação.

Para ele, quanto mais uma região, um estado ou uma cidade se desenvolve, maior é sua demanda por investimento. A não inclusão do Distrito Federal na chamada MP da Ford, por exemplo, seria justificada pelo entendimento desta vocação. Em decorrência das restrições ambientais, o presidente defende não ser aceitável a chamada industrialização pesada no DF.

“O problema de abastecimento de água é muito sério aqui na região e mesmo com o projeto para construção de uma nova represa (Corumbá) não significa que é possível permitir qualquer tipo de desenvolvimento econômico”, declara.